

## COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

### A dança das palavras

*O professor [e crítico] Antonio Candido contou há vários anos, numa roda de amigos, uma curiosa história. Se não estou enganado, o protagonista era um português, dono de uma pensão no Rio de Janeiro, chamada de “Península Fernandes”.*

*Intrigado e ao mesmo tempo curioso, Antonio Candido perguntou ao homem qual a razão daquele título. “É que eu me chamo Fernandes”, foi a resposta. “Bom, mas e ‘península’?”. “‘Península’ é porque eu acho a palavra bonita.”*

[...]

*Palavras feias, aliás, não são necessariamente os chamados “palavrões”, alguns até, se não bonitos, certamente bem expressivos.*

*Deixo as questões estéticas, para lembrar que os signos têm vida e, portanto, nascem, vivem, alguns morrem, ficam congelados ou se transfiguram. Embora tenha atração por seu nascimento, deixo de lado a etimologia e me fixo no congelamento e na transfiguração.*

[...]

*Vamos aos signos congelados.*

*Como continuamos a ler pelos anos afora o maior nome das nossas letras, Machado de Assis é uma boa referência. O que era Escobar para Bentinho, no romance “Dom Casmurro”? Seu comborço, diz Machado, ou seja, o amante de sua mulher, a acreditar-se na versão de uma “pecaminosa” Capitu. Pois bem, ninguém usa hoje essa palavra, seja na fala cotidiana, seja na escrita, mesmo a mais observadora da norma culta.*

*Mas a palavra não morreu, está nos dicionários, congelada, praticamente sem esperanças de ressurreição, lutando para permanecer o mais possível nesse estado.*

*De qualquer forma, vinga-se de nós, contemporâneos, que a desprezaram, ao obrigar-nos a ir buscar seu significado, quando lemos “Dom Casmurro”.*

[...]

*A transfiguração se distingue do congelamento. Nesse caso, estamos diante de um signo que designa um objeto, uma qualidade, um determinado sentimento, e que vai mudando de significado, ao longo do tempo.*

*Muito me atrai a transfiguração da palavra “bonde” e sua aplicação concomitante a diferentes sentidos. Típica do português do Brasil, ela se originou da palavra inglesa “bond” (título, obrigação), impressa, a princípio, nos “bilhetes de passagem” de uma empresa do Rio de Janeiro — a “Botanical Garden Railway”, por volta de 1870.*

*Foi tal o impacto do signo que ele serviu para compor diversas frases.*

[...]

*O fim do bonde como transporte coletivo não correspondeu ao fim do signo, como se poderia supor. Se ele já designava várias coisas, passou a designar outras mais, como o “bonde” da cadeia, que leva e traz presos, ou um conjunto artístico, um grupo literário etc.*

*Volto à história do dono da pensão. Para ele, península não era uma “insípida porção de terra cercada de água por todos os lados, menos por um que a liga ao continente”, como ensinavam os antigos professores de geografia.*

BORIS FAUSTO, *Folha de S. Paulo*, Caderno Mais, 15/04/2007

01. Sobre o texto, a afirmação **correta** é:

- a) Não mais se aplica à palavra “península” a acepção dada pelos “antigos professores de geografia”.
- b) O “congelamento” das palavras representa para o enunciador o anúncio da “morte” indubitável dessas.
- c) O enunciador afirma que “pecaminosa”, atribuída a Capitu, está praticamente “congelada nos dicionários”.
- d) A etimologia (casta) das palavras não é garantia de sua permanência no vocabulário da “fala cotidiana”.
- e) O “fim” de um objeto implica, quase sempre, o desaparecimento, também, da palavra que o designa.

#### Resolução:

No quarto parágrafo do texto de Boris Fausto, ocorre uma alegoria entre a Língua e um ser vivo. O articulista, ao negar tal tese, prende-se ao fato de que o termo lingüístico, seja casta ou não sua origem etimológica, tende ao “congelamento” ou à “transfiguração” na fala cotidiana.

#### Alternativa D

02. Ainda sobre “A dança das palavras”, é **incorreto** afirmar que:

- a) Apesar de aparentemente deslocada, a história do dono da pensão é o fio condutor das especulações do enunciador.
- b) Apesar de não explicitar a expressão “variação lingüística”, pode-se dizer que este é um dos assuntos do texto.
- c) Em seu relato, Antonio Candido já supunha que há uma distinção entre a “transfiguração” e o “congelamento” das palavras.
- d) Ao falar de palavras “feias” e “bonitas”, o enunciador estabelece uma distinção entre beleza fonética e significação.
- e) Em diferentes contextos culturais ou históricos, uma mesma palavra pode designar “várias coisas”.

#### Resolução:

A alternativa está incorreta, pois não é Antonio Cândido, mas o enunciador quem discorre sobre congelamento e transfiguração das palavras.

#### Alternativa C

03. Nos trechos:

*“Como continuamos a ler pelos anos afora o maior nome das nossas letras, Machado de Assis é uma boa referência.(...) O fim do bonde como transporte coletivo não correspondeu ao fim do signo, como se poderia supor.”*

Os vocábulos em negrito podem ser substituídos, sem prejuízo de sentido, respectivamente por:

- Porque, tal qual, conforme.
- Tal qual, conforme, porque.
- Porque, tal qual, de modo que.
- Conforme, tal qual, segundo.
- Porque, conforme, tal qual.

**Resolução:**

A conjunção **como** inicial do período introduz uma oração circunstancial de causa — razão pela qual pode ser substituída por **porque**. A segunda, uma circunstância de comparação, equivalente a **tal qual**. A última, equivale a **conforme**, já que inicia uma oração subordinada adverbial conformativa.

**Alternativa A**

04. A imagem abaixo foi veiculada em revistas femininas. Trata-se de uma propaganda da gasolina *Podium*, da Petrobrás.



**VAI DIZER QUE QUANDO OLHA PARA ELE VOCÊ NÃO PENSA LOGO EM OCTANAGEM?**

Octanagem é a capacidade que a gasolina tem de fazer a máquina potadora do motor do seu carro. Quanto mais alta a octanagem da gasolina, melhor o motor funciona. Por isso, Podium é a gasolina mais avançada do mundo. Devido à baixa formação de depósitos, a gasolina Podium mantém o motor do seu carro limpo. E tem mais Podium, é estável e adequada às exigências ambientais que só entrará em vigor em 2005 na Suécia e nos Estados Unidos. Use gasolina Podium da Petrobras, isto é, se você quer sentir melhor a máquina do motor Podium. A gasolina mais avançada do mundo.

WILLIAMS PETROBRAS

Para chamar a atenção de seu público alvo, o cartaz acima se utiliza, principalmente, da seguinte estratégia:

- A locução verbal no imperfeito, “vai dizer”, sugerindo despojamento.
- A interrogação, amenizando o forte aspecto apelativo/persuasivo.
- O pronome de tratamento, “você”, reforçando amizade.
- Uma possível proximidade sonora do par octanagem /sacanagem, provocando certo humor.
- O paralelo visual entre “olha”, do texto, e o “olho”, sugerido na camiseta.

**Resolução:**

O vestibulando deveria prestar atenção ao enunciado que destaca a estratégia utilizada pela propaganda para chamar atenção do “público alvo” feminino. Dessa forma, o efeito é o humor provocado, na leitura, pelo jogo sonoro do termo “octanagem”.

**Alternativa D**

05. Leia:

**Os poemas**

*Os poemas são pássaros que chegam  
não se sabe de onde e pousam  
no livro que lês.  
Quando fechas o livro, eles alçam vôo  
como de um alçapão.  
Eles não têm pouso  
nem porto  
alimentam-se um instante em cada par de mãos  
e partem.  
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,  
no maravilhado espanto de saberes  
que o alimento deles já estava em ti...*

QUINTANA, Mário. *Antologia Poética*. Porto Alegre: LP&M, 2001.

Sobre o poema acima, é **incorreto** afirmar que:

- Assim como os poemas não estão nos livros, mas na leitura, pode-se dizer que a literatura não está nas obras, mas na relação dos leitores com estas.
- A relação dos poemas com seus sentidos se dá pela aproximação destes com as múltiplas experiências dos leitores.
- Qualquer poema permite identificação com qualquer leitor, uma vez que o alimento para a leitura está em cada pessoa.
- Os poemas permitem ao leitor perceber que é capaz de construir sentidos a partir de experiências desconhecidas por ele mesmo.
- As relações de sentido dos poemas acompanham o leitor, ainda que, ao fechar o livro, eles não estejam mais a seu alcance.

**Resolução:**

Tendo que os poemas, transformados metaforicamente em pássaros, pousam nos livros durante a leitura e “alçam vôo como de um alçapão”, não se pode entender nem que “as relações de sentido dos poemas acompanham o leitor”, nem que “eles (os poemas) não estejam mais ao seu alcance”. A imagem de “que o alimento deles já estava em ti” nos leva a concluir, tão-somente, que a capacidade em relacionar a existência individual e o poema permanecem “em tuas mãos vazias”.

**Alternativa E**

06. A tirinha acima, do argentino Quino, tem seu humor pautado:



- Na discordância entre as duas meninas sobre a índole e o caráter de Filipe.
- Na descontextualização das expressões “Europa” e “Estados Unidos”.
- Na confusão feita, pela menina de saia preta, entre caráter humano e mercadoria.
- Na discordância entre as meninas sobre os valores dominantes no mundo.
- Na discordância entre as elaborações das meninas e a despretenção de Filipe.

**Resolução:**

O humor da tirinha relaciona-se à pergunta feita pela personagem de saia preta, uma vez que seu questionamento coloca a personagem Filipe como um produto.

**Alternativa C**

07. Das frases extraídas do jornal *Folha de S.Paulo*, assinale aquela em que a colocação da(s) **vírgula(s)** esteja de acordo com a norma culta (as demais vírgulas estão propositalmente indevidas):

- Em meio à violência que cada vez mais preocupa o país(,) e assusta as pessoas há dois bons exemplos em segurança pública em Santa Catarina.
- Após explosões(,) Hisbollah clama vitória(,) e Israel ameaça com represálias.
- A turbulência que atingiu as Bolsas em todo o mundo na semana passada(,) causou estragos no mercado brasileiro.
- Fundo de investimento afirma que(,) mercado brasileiro continua um dos mais atrativos no universo dos emergentes.
- A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica divulga alerta(,) no qual manifesta preocupação com o que chama de banalização(,) das lipos de pequeno porte.

**Resolução:**

A vírgula em “Após explosões” justifica-se pelo fato de ser um adjunto adverbial anteposto a verbo. A outra, ainda que facultativa, foi utilizada antes do e para separar orações coordenadas com sujeitos diferentes.

**Alternativa B**

08. Assinale a alternativa em que a leitura isolada da manchete de jornal permite duplo entendimento:

- Brasil e EUA vão usar álcool como moeda de troca.*
- Historiadora afirma que feminismo negligenciou o papel da maternidade.*
- Famílias desestruturadas deixam índios desnutridos.*
- Em viagem ao Brasil, Bush espera neutralizar Chávez.*
- Cientistas prevêem futuro sombrio para a Terra.*

**Resolução:**

A única alternativa em que se dá ambigüidade é a alternativa C, já que o verbo **deixar**, na frase em que se insere, pode ser entendido como **tornar** ou **abandonar**. Respeitando esses sentidos, pode-se classificar **desnutridos** como **predicativo do objeto** ou **adjunto adnominal** (com as devidas implicações semânticas).

**Alternativa B**

09. Leia:

***Vou retratar Marília***

*Vou retratar a Marília,  
a Marília, meus amores;  
porém como? se eu não vejo  
quem me empreste as finas cores:  
dar-mas a terra não pode;  
não, que a sua cor mimosa  
vence o lírio, vence a rosa,  
o jasmim e as outras flores.  
Ah! socorre, Amor, socorre  
ao mais grato empenho meu!  
Voa sobre os astros, voa,  
Traze-me as tintas do céu.*

Tomás Antonio Gonzaga

A fusão de dois pronomes oblíquos em “**mas**” tem como referentes:

- Marília e “flores”.
- Marília e “finas cores”.
- “eu” poético e “flores”.
- “eu” poético e “finas cores”.
- “eu” poético e “as tintas do céu”.

**Resolução:**

“(…) se eu não vejo  
quem me empreste as finas cores:  
dar-**mas** a terra não pode;”

O pronome **mas** é a fusão de “me” (O.I.), referente ao eu lírico (“se **eu** não vejo”) e “as” (O.D.), referente às “finas cores”.

**Alternativa D**

10. O vocábulo “**Amor**” exerce função sintática de:

- Aposto, constituindo-se também numa Apóstrofe.
- Vocativo, constituindo-se também numa Apóstrofe.
- Predicativo, constituindo-se também num Eufemismo.
- Vocativo, constituindo-se também num Anacoluto.
- Aposto, constituindo-se também numa Perífrase.

**Resolução:**

“Ah! socorre, Amor, socorre  
ao mais grato empenho meu!”

O vocábulo “Amor” é um vocativo e também exerce a função de um chamamento elevado, constituindo-se numa apóstrofe.

**Alternativa B**

11. HAGAR – Dik Browne



A graça da tira baseia-se:

- no duplo sentido do vocábulo “reflexão”, pois Hagar usa-o no sentido de refração física da imagem e o amigo Ed Sortudo entende no sentido de meditação.
- no duplo sentido do vocábulo “reflexão”, pois Hagar usa-o no sentido de meditação e o amigo Ed Sortudo entende no sentido de contemplação narcísica (de si mesmo).
- no sentido figurado do vocábulo “reflexão”, pois Hagar usa-o no sentido de discernimento e o amigo Ed Sortudo entende no sentido de refração física da imagem.
- no sentido referencial do vocábulo “reflexão”, pois Hagar usa-o no sentido de discernimento e o amigo Ed Sortudo entende no sentido de meditação sobre si mesmo.
- no duplo sentido do vocábulo “reflexão”, pois Hagar usa-o no sentido de meditação e o amigo Ed Sortudo entende no sentido de refração física da imagem.

**Resolução:**

O humor não se constrói de nenhuma “contemplação narcísica”. O duplo sentido do vocábulo “reflexão”, assim como expresso na alternativa E, adquire o sentido de meditação na fala de Hagar (primeiro quadrinho) e de “refração” (reflexão física) no gesto de Ed Sortudo (no segundo quadrinho). **Alternativa E**

Para responder as questões **12 a 15**, leia o texto abaixo extraído do primeiro capítulo do livro *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

*Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.*

— Continue, disse eu acordando.

— Já acabei, murmurou ele.

— São muito bonitos.

*Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Conteí a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: “Dom Casmurro, domingo vou jantar com você.” — Vou para Petrópolis, Dom Casmurro [...].”*

*Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando!*

12. Sobre o texto acima é **correto** afirmar que o segmento:

- “pode ser que não fossem inteiramente maus”, ao indicar a qualidade mediana dos versos do rapaz, revela o tema do conflito entre sentimento e aparência.
- “nem por isso me zanguei” revela o ceticismo em relação à natureza humana, tão presente na fase realista da produção machadiana.
- “fechei o olho três ou quatro vezes”, para o narrador, ironicamente, não justifica a atitude do poeta de guardar os versos e lhe alcunhar “casmurro”.
- “atribuir-me fumos de fidalgo” revela a aversão do narrador aos costumes das classes mais abastadas da sociedade, duramente criticadas por ele.
- “deram curso à alcunha” revela o uso de vocabulário rebuscado e inversões sintáticas, índices do tom grave predominante em todo o excerto.

**Resolução:**

O narrador procura justificar suas piscadelas em função do seu próprio cansaço. Por isso julga excessiva a atitude do poeta ao alcunhá-lo de “casmurro”. **Alternativa C**

13. O dicionário *Houaiss* (versão eletrônica), lançado nos anos iniciais do século XXI, atribui ao vocábulo “casmurro” duas acepções:

- I. Diz-se de ou indivíduo teimoso, obstinado, cabeçudo.
- II. Diz-se de ou indivíduo fechado em si mesmo; ensimesmado, sorumbático.

Levando em consideração o excerto de *Dom Casmurro* e as acepções acima, é **incorreto** inferir que:

- a) A acepção II, considerada pelo narrador como a mais popular em sua época, passou também a ser adotada por dicionários atuais.
- b) Os dicionários da época do narrador apresentavam apenas a acepção I, justificando a contra-indicação deles ao leitor.
- c) A ressalva do narrador indica que a acepção I, embora dicionarizada, não poderia ser relacionada ao apelido que recebera.
- d) Apesar da acepção I ser mais usada no tempo do narrador, amigos e vizinhos relacionaram seu apelido à II.
- e) O apelido somente foi bem recebido pelos amigos, porque estes já detectavam no narrador hábitos descritos na acepção II.

**Resolução:**

A acepção mais utilizada pelos contemporâneos do narrador era a “de um indivíduo fechado em si mesmo; ensimesmado, sorumbático”. Nas palavras do próprio narrador: *Não consulte os dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo (...)*

**Alternativa D**

14. Há, em *Dom Casmurro*, uma dúvida que de tão repetida já faz parte da tradição literária brasileira. Pode-se dizer que esta dúvida só NÃO está pressuposta em:

- a) “O que era Escobar para Bentinho, no romance *Dom Casmurro*? Seu comborço, diz Machado, ou seja, o amante de sua mulher, a acreditar-se na versão de uma ‘pecaminosa’ Capitu.” (Boris Fausto, *A dança das palavras*)
- b) “A traição de Capitu não é uma traição qualquer: ela trai o puro amor de sua vida, a que jurara fidelidade. Aqui, o ceticismo de Machado revela-se implacável e irremissível”. (Ferreira Gullar, *O Feitiço do Bruxo*)
- c) “Como o livro é narrado por [Bentinho], na primeira pessoa, é preciso convir que só conhecemos a sua visão das coisas [...]. Mas o fato é que, dentro do universo machadiano, não importa muito que a convicção de Bento seja falsa ou verdadeira.” (Antonio Candido, *Esquema de Machado de Assis*)

- d) “Ainda que Capitu não houvesse cometido o adultério (e o romance não dá nenhuma prova decisiva), tudo nela era a possibilidade do engano, desde os olhos [...] até as idéias [de] menina”. (Alfredo Bosi, *História Concisa da Literatura Brasileira*)
- e) “Já na abertura de *Dom Casmurro* [...] manifesta-se o estilo em palimpsesto: sua dimensão manifestada afirma a versão da ordem masculina, a versão jurídica de advogado, ao passo que sob esta ecoa a dúvida, talvez o remorso pelo exílio a que forçara a mulher.” (Luis Costa Lima, *Sob a Face de um Bruxo*)

**Resolução:**

A alternativa B é a única cujas afirmações não se baseiam na ambigüidade: “A traição de Capitu ...”; “ela trai o puro amor ...”. O autor afirma categoricamente que houve traição.

**Alternativa B**

15. A expressões “*deram curso*” (penúltimo parágrafo) e “*vulgo*” (último parágrafo), podem ser, respectivamente, substituídas, sem prejuízo de sentido, por:

- a) *esqueceram e pobres.*
- b) *propagaram e grosseiro.*
- c) *correram com e língua vernácula.*
- d) *motivaram-se com e popular.*
- e) *continuaram e povo.*

**Resolução:**

A expressão “dar curso” significa continuar, prosseguir, disseminar. “Vulgo” é sinônimo de povo, multidão, opinião popular.

**Alternativa E**

Leia o seguinte trecho, para as questões de 16 a 17:

*Para certas pessoas, a língua, reduzida a seu princípio essencial, é uma nomenclatura, vale dizer, uma lista de termos que correspondem a outras tantas coisas [...] tal concepção é criticável em numerosos aspectos. Supõe idéias completamente feitas, preexistentes às palavras; ela não nos diz se a palavra é de natureza vocal ou psíquica, pois arbor [árvore] pode ser considerada sob um ou outro aspecto; por fim, ela faz supor que o vínculo que une um nome a uma coisa constitui uma operação muito simples, o que está bem longe da verdade [...] a unidade lingüística é uma coisa dupla, constituída da união de dois termos [conceito/imagem acústica].*

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Lingüística Geral*. 20a ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

16. Podemos afirmar que a única idéia **jamais desenvolvida ou citada** no excerto acima, de Saussure, é:

- a) A língua pode ser vista como uma forma de nomear.
- b) A idéia da palavra surge antes da palavra.
- c) As palavras podem ter natureza psicológica.
- d) Há um vínculo entre “nome” e “coisa”.
- e) A palavra cai em desuso ao perder seu “conceito”.

**Resolução:**

De fato, o texto do linguísta aborda a relação entre palavra, no sentido de composição de letras e fonemas, e o que esta designa (a imagem a que se refere como signo). Mas não trabalha com a questão de modificação de um conceito / imagem de um mesmo termo.

**Alternativa E**

17. É possível inferir, por meio da leitura do texto de Saussure, que se a língua não é uma lista de termos que correspondem a outras tantas coisas, é:
- Um sistema no qual o “conceito” é construído por relações entre os elementos do próprio sistema.
  - Um conjunto simbólico que liga o mundo das palavras e o das coisas.
  - Uma correspondência simples entre modelos ideais eternos e imagens acústicas.
  - Um emaranhado de princípios baseados no vínculo entre sujeito e objeto.
  - Uma “coisa dupla”, representada pela união de idéias vocais e psíquicas.

**Resolução:**

Por exclusão, o vestibulando chegaria a essa alternativa se entendesse que “por relações entre os elementos do próprio sistema” equivale à conclusão de que a unidade lingüística é a união de dois termos próprios da linguagem: conceito e imagem acústica.

**Alternativa A**

Leia os seguintes trechos para as questões **18** e **19**:

- I. — [...] *Estão morrendo. Os gramáticos classificam essas palavras de ARCAÍSMOS. Arcaico quer dizer coisa velha, caduca.*  
— *Então, Dona Benta e tia Nastácia são arcaísmos!* — lembrou *Emília.*  
— *Mais respeito com vovó, Emília! Ao menos na cidade da língua tenha compostura – protestou Narizinho. O rinoceronte prosseguiu:*  
— *As coitadas que ficam arcaicas são expulsas do centro da cidade e passam a morar aqui até que morram e sejam enterradas naquele cemitério, lá no alto do morro. Porque as palavras também nascem, crescem e morrem como tudo mais.*

LOBATO, Monteiro. *Emília no país da Gramática*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1926.

- II. *Pois bem, ninguém usa hoje essa palavra, seja na fala cotidiana, seja na escrita, mesmo a mais observadora da norma culta. Mas a palavra não morreu, está nos dicionários, congelada, praticamente sem esperanças de ressurreição, lutando para permanecer o mais possível nesse estado.*

18. Comparando-se os dois excertos é possível afirmar que ambos, no que se refere ao critério de **extinção** de uma palavra:

- Concordam, pois enquanto em I, as palavras mortas ficam sepultadas no cemitério, em II, no dicionário.
- Discordam, pois enquanto em I, as palavras arcaicas desaparecem, em II, continuam congeladas no dicionário.
- Concordam parcialmente, pois enquanto em I, seguem somente um ciclo vital completo, em II, podem ressuscitar.
- Discordam parcialmente, pois enquanto em I, destaca-se a variação geográfica, em II, a variação histórica.
- Não concordam, nem discordam, pois os assuntos tratados são completamente distintos um do outro.

**Resolução:**

Nessa questão, o candidato deveria observar que, no primeiro texto, é defendida a idéia de desaparecimento das palavras arcaicas, enquanto no segundo trecho, não é considerado um fim definitivo dessas palavras, mas um congelamento, que as limita a uma permanência no dicionário.

**Alternativa B**

19. Ainda acerca da relação entre o texto “A dança das palavras” e o trecho acima, de “Emília no país da Gramática”, é possível compararmos o “comportamento” que as palavras apresentam ao caírem em desuso. Sobre esse ponto, é **correto** dizer que:

- Para o primeiro, essas palavras se vingam de seus usuários ao forçarem-nos a utilizar o dicionário, enquanto para o segundo são passivas.
- Para o segundo, essas palavras se vingam de seus usuários ao forçarem-nos a utilizar o dicionário, enquanto para o primeiro são passivas.
- Para ambos, essas palavras se mostram passivas às decisões de seus usuários.
- Para ambos, essas palavras se vingam de seus usuários ao forçarem-nos a utilizar o dicionário.
- Para o primeiro, essas palavras se aliam aos seus usuários ao forçarem-nos a se vingar do dicionário, enquanto para o segundo não.

**Resolução:**

As palavras, para o texto “A dança das palavras”, de Boris Fausto, vingam-se de nós leitores, fazendo-nos buscá-las nos dicionários, o que se verifica no trecho “vinga-se de nós, contemporâneos, que a desprezaram, ao obrigar-nos a ir buscar seu significado, quando lemos *Dom Casmurro*”. Já para o segundo, de Monteiro Lobato, as palavras aparecem como passivas de sua utilização, fazendo com que, quando esta diminui ou cessa, as palavras sejam enterradas (“são expulsas do centro da cidade (...) até que morram sejam enterradas naquele cemitério”)

**Alternativa A**

20. Releia o seguinte trecho:

[...] para certas pessoas, a língua, reduzida a seu princípio essencial, é uma nomenclatura, vale dizer, uma lista de termos que correspondem a outras tantas coisas [...] tal concepção é criticável em numerosos aspectos.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 19XX.

Saussure critica, nesse trecho, uma determinada maneira de se entender a língua. Essa maneira, por ele criticada, está presente na opção:

- a) “Não forces o poema a desprender-se do limbo. / Não colhas no chão o poema que se perdeu. / Não adules o poema. Aceita-o. / como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada no / espaço”. (Carlos Drummond de Andrade, *A Procura da Poesia*)
- b) “Mas que na forma se disfarce o emprego / Do esforço: e trama viva se construa / [...] Não se mostre na fábrica o suplício / Do mestre.” (Olavo Bilac, *A um poeta*)
- c) “Deu-se aquilo porque Sinhá Vitória não conversou um instante com o menino mais velho. Ele nunca tinha ouvido falar em inferno. Estranhando a linguagem de Sinhá Terta, pediu informações. Sinhá Vitória, distraída, aludiu vagamente a certo lugar ruim demais, e como o filho exigisse uma descrição, encolheu os ombros.” (Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)
- d) “Quando você diz A ou O, você está *produzindo* um som, não está *escrevendo* uma letra. Letras são sinaizinhos que os homens usam para *representar* esses sons. [...] se você escrever cada um desses sons [do alfabeto], então, sim, surgem as letras do alfabeto.” (Monteiro Lobato, *Emília no País da Gramática*)
- e) “A Serra do Rola-Moça / não tinha esse nome não... [...] / Vieram na vila casar [...] / O casco pisara em falso. / Dão noiva e cavalo um salto / Precipitados no abismo [...] / E a Serra do Rola-Moça / Rola-Moça se chamou.” (Mário de Andrade, *A Serra do rola moça*)

#### Resolução:

A alternativa D apresenta uma maneira de se entender a língua bastante diversa da visão proposta por Saussure. O linguísta não a trabalha apenas como a correspondência entre significante e significado, letra e som, mas enxerga um sistema no qual o “conceito” é construído por relações entre os elementos do próprio sistema.

#### Alternativa D

#### COMENTÁRIO DA PROVA

Infelizmente, no que se refere à elaboração da prova, os termos utilizados para a composição de algumas questões e alternativas não foram tão precisos como em vestibulares anteriores, o que pode ter prejudicado um candidato mais rigoroso em interpretação de textos.

Em relação aos conteúdos abordados, a prova não trouxe novidade, privilegiando uma variedade de gêneros textuais e tradicionais assuntos de gramática normativa.

#### DISTRIBUIÇÃO DAS QUESTÕES

